



AJUDA MEMÓRIA DA 9ª REUNIÃO DO CONSELHO DO PROJETO GEF-MAR

Brasília, dezembro de 2020

Lista de siglas:

Banco Mundial	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinhos
COP	Comitê Operacional do Projeto
CP	Conselho do Projeto
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
EMA	Estado Maior da Armada
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MB	Marinha do Brasil
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PREPS	Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite
SAP/MAPA	Secretaria de Aquicultura e da Pesca (MAPA)
SECIRM	Secretaria Executiva da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

Memória da 9ª Reunião do Conselho do Projeto GEF-Mar

I. Abertura e apresentações

Foi realizada no dia 30 de dezembro de 2020, das 14:00h às 16:30h, por meio da plataforma Teams, em formato online, a 9ª reunião do Conselho do Projeto (CP) GEF Mar. Para direcionamento da reunião foi acompanhada a seguinte agenda:

Horário	Pauta
14:00	Abertura e apresentações
14:15	Revisão dos encaminhamentos da reunião anterior
14:30	Informes iniciais
14:45	Atualização sobre a execução das atividades do Projeto GEF Mar 1
15:15	Atualização sobre execução financeira do Projeto
15:45	Considerações finais e encerramento

Tabela 1: Agenda da 9ª reunião do Conselho do Projeto GEF Mar

Laura Abbá (Diretora do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente – DAP/MMA) fez a abertura da reunião, se apresentando, dando as boas-vindas e solicitando a todos que se apresentassem. Na sequência, todos os participantes se apresentaram:

Nome	Órgão/Unidade
Alex Augusto Gonçalves	SAP/MAPA
Andrea Cruz	MCTI
Barbara Thammy Frizado dos Santos	SAP/MAPA
Betânia Santos Fichino	DAP/MMA
Carlos Alberto Santos	CONFREM Brasil
Carlos Eduardo Olyntho de Arruda Villaça	SAP/MAPA
Comandante Carlos Leite	SECIRM/MB/EMA
Comandante Costalunga	SECIRM/MB/EMA
Comandante Gavino	SECIRM/MB/EMA
Comandante Pimentel	SECIRM/MB/EMA
Daniela Leite	FUNBIO
Fabio Hazin	UFPE
Flávia Cabral Pereira	DAP/MMA
Julia Kalid Mansur	SEMA-BA/ABEMA
Laura Andrea Chinaglia Abba	DAP/MMA
Lia Mendes Cruz	DAP/MMA
Manoel Serrão	FUNBIO
Maria Teresa Gouveia	Instituto Coral Vivo
Mariana Melo Gogola	FUNBIO

Paula Vergne Fernandes	FUNBIO
Sandra Silvestre de Souza	SAP/MAPA

Tabela 2: Lista de presença da 9ª reunião do Conselho do Projeto GEF Mar

II. Revisão dos encaminhamentos da reunião anterior

Laura Abbá (MMA) informou que não havia na memória da 8ª Reunião do CP nenhuma pendência a ser discutida na presente reunião, e perguntou se algum dos presentes gostaria de retomar assuntos pertinentes da reunião passada para rediscussão, encaminhamentos ou esclarecimentos.

Comandante Carlos Leite (SECIRM), Carlos Alberto (Confrem) e Maria Teresa (Coral Vivo) solicitaram esclarecimentos sobre os encaminhamentos do GEF Mar 2, uma vez que é uma continuidade das ações apoiadas pelo projeto atual, e que o Conselho do GEF Mar 1 participou ativamente da construção e revisão da proposta de projeto, enviou contribuições na etapa de consulta e não teve conhecimento sobre o teor da versão final encaminhada ao GEF.

Laura Abbá (MMA) informou que o Projeto GEF Mar 2 foi remodelado, apresentado novamente ao Banco Mundial e está em análise pelo mesmo. Informou que ainda não conhece a versão final do Projeto, e se colocou à disposição para organizar uma reunião de apresentação do GEF Mar 2 ao Conselho do GEF Mar 1, pela equipe que participou da remodelação da proposta no MMA (Departamento de Recursos Externos – DRE).

Comandante Carlos Leite (SECIRM), Carlos Alberto (Confrem), Maria Teresa (Coral Vivo) e Betânia Fichino (MMA) reforçaram a importância dessa apresentação e do recebimento de contribuições do Conselho do GEF Mar 1, lembrando que o entendimento trazido durante a construção do Projeto GEF Mar 2 era de continuidade ao GEF Mar 1, sendo resultado direto deste (por isso denominado GEF Mar 2) e não um projeto independente. Assim, a proposta apresentada anteriormente era de que o Conselho seria mantido, de forma que caso o projeto tenha sido alterado, o Conselho precisaria ser informado para poder contribuir.

III. Atualização sobre a execução das atividades do Projeto GEF Mar

Laura Abbá (MMA) apresentou informações sobre as principais ações realizadas pelo Projeto (Anexo 1).

IV. Atualização sobre a execução financeira do Projeto

Daniela Leite (Funbio) apresentou dados sobre a execução financeira do projeto (anexo 2).

Julia Mansur (ABEMA) e Maria Teresa (Coral Vivo) solicitaram o envio das apresentações, da ajuda memória e relatório do Projeto após a reunião. Laura Abbá (MMA) confirmou que seriam enviados.

V. Apresentação da proposta do Projeto Ecopesca

Laura Abbá (MMA) apresentou informe em relação a proposta de realocação de parte do recurso do Projeto inicialmente previsto para o Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite (PREPS), que totalizava 3 milhões de reais, para o Projeto Ecopesca Atum e solicitou aos representantes da SAP/MAPA presentes na reunião para que pudessem apresentar o Projeto.

Sandra Souza (MAPA) esclareceu que o Projeto havia sido elaborado em conjunto com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFPE) e solicitou ao Professor Fabio Hazin (UFPE), também presente na reunião, que fizesse a apresentação.

Fábio Hazin (UFPE) esclareceu que o Projeto era dividido em quatro componentes principais e explicou os objetivos previstos por cada um deles:

O primeiro componente, voltado ao diagnóstico da pesca de atuns e afins com cardume associado, incluindo um censo estrutural da frota, dos pescadores e de pontos de desembarque, tem como objetivo suprir uma lacuna relacionada a pesca de atuns, existente desde 2012, quando houve um rápido desenvolvimento da pesca em cardume associado (principalmente no RN e CE) em função da descoberta de grandes aglomerações de atum nas boias oceanográficas, que gerou um crescimento expressivo da pesca dessa espécie, mas também uma deficiência no monitoramento da atividade, uma vez que era uma prática nova. Tal deficiência também tem resultado em pendências com a Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântica (ICCAT).

O segundo componente, tem como objetivo a construção de uma estratégia para subsidiar a implementação, de forma participativa, do Plano Nacional de Gestão da Pesca de Atuns e Afins, a partir da aplicação da metodologia da Abordagem Ecosistêmica na Gestão Pesqueira, no mesmo modelo do já desenvolvido Plano da Ação Nacional para a pesca do Camarão. Essa estratégia será desenvolvida a partir do diagnóstico realizado no componente 1.

O terceiro componente, voltado ao desenvolvimento e implantação, em escala piloto, de um Projeto Integrado de Monitoramento Eletrônico da Pesca (MEP), incluindo o Mapa de Bordo Eletrônico, câmeras a bordo e Sistema de Monitoramento da Embarcação por Satélite, na pesca de atuns em cardume associado, implementará estratégias de monitoramento eletrônico da pesca do atum. Esclareceu que será uma ação complementar à iniciativa que o ICMBio já vem implementando para a instalação de sistema similar para pesca de espinhel nas unidades de conservação de São Pedro e São Paulo.

O quarto componente, voltado para a implantação, em escala piloto, de um Programa Nacional de Observadores de Bordo, para embarque nas frotas de pesca de atuns com espinhel, de vara e isca-viva, tem como objetivo retomar o programa, embarcando observadores na pesca de espinhel e isca viva. Essa retomada permitirá assegurar que medidas de conservação impostas pela ICCAT e pela SAP/MAPA sejam monitoradas.

Sandra Souza (MAPA) agradeceu a apresentação e complementou informando que o valor previsto para a execução dessas atividades é de aproximadamente 1,5 milhões de reais.

Comandante Carlos Leite (SECIRM), Comandante Pimentel (SECIRM), Carlos Alberto (Confrem) e Maria Teresa (Coral Vivo) agradeceram a apresentação e elogiaram o projeto apresentado, concordando com a importância do mesmo, mas questionaram sobre a real possibilidade de implementação do PREPS mesmo sem o recurso inicialmente previsto pelo GEF Mar, demonstrando preocupação em abrir mão desse recurso em função da importância do PREPS.

Comandante Carlos Leite (SECIRM) esclareceu que a preocupação se dava em função de recente reunião entre Marinha e SAP na qual a SAP havia informado que a estratégia apresentada pela Secretaria de Pesca na reunião do Conselho que justificava a não necessidade do recurso do projeto GEF Mar, seria descontinuada.

Carlos Eduardo (MAPA) informou que assumiu recentemente a área relacionada ao PREPS na SAP/MAPA e não tinha conhecimento sobre o que havia motivado a decisão da secretaria sobre não ser mais necessário o recurso, mas que desde que assumiu haviam revisado a proposta de desenvolvimento de um novo PREPS que estava em andamento no começo de 2020 e vinham desenvolvendo uma nova e modernizada estratégia para o Programa.

Carlos Alberto (Confrem) reforçou a importância do PREPS para os pescadores artesanais, e lembrou que a proposta apresentada o tornaria obrigatório para toda embarcação que atuasse com pesca controlada (sendo uma frota muito grande), e incluía a possibilidade de instalação acessível do equipamento em pequenas embarcações. Questionou se essa ainda era a proposta e levantou a preocupação de que quando houve a destinação do recurso do projeto ao PREPS, havia-se dito que poderia não ser suficiente, questionando se já haveria outro recurso alocado para o PREPS.

Comandante Pimentel (SECIRM) e Betânia Fichino (MMA) esclareceram que o PREPS é coordenado pela SAP (hoje no MAPA), tendo a Marinha como um de seus principais usuários e apoiadores. Por essa razão, com a necessidade de aprimoramentos no sistema, no passado Marinha e SAP haviam

elaborado uma proposta conjunta, a ser desenvolvida pelo Centro de Análise de Sistemas Navais (CASNAV/Marinha) e apresentado ao GEF Mar. Após acordo de seus colegiados, o Projeto havia, então, reservado 3 milhões de reais para essa implementação. Entretanto, após a negociação e destinação do recurso do Projeto, a SAP optou por desenvolver um novo sistema, que não precisaria desse recurso, apresentando essa decisão ao MMA e ao Conselho.

Comandante Carlos Leite e Comandante Pimentel (SECIRM) informaram que recentemente, em reunião com a SAP, a secretaria informou que essa proposta fora abandonada e iniciou-se uma nova tratativa entre Marinha e SAP/MAPA, para desenvolvimento de uma nova estratégia de Programa para substituir o PREPS. Como essa estratégia ainda não está completamente desenvolvida, entendem que é cedo para descartar a necessidade desse recurso, uma vez que pode haver necessidade de utilização do recurso no futuro, mas esclareceram que a SAP é responsável por essa decisão.

Sandra Souza (MAPA) esclareceu que ainda estão investindo em aprimorar o PREPS, incluindo as pequenas embarcações e Alex Gonçalves (MAPA) acrescentou que estão buscando uma plataforma gratuita, para fazer um teste experimental, e que isso poderia justificar a não necessidade de todo o recurso inicialmente solicitado. Entretanto, como Carlos Eduardo (MAPA), que está à frente dessa estratégia, teve que se ausentar da reunião, poderiam fazer uma apresentação específica sobre isso no futuro.

Fábio Hazin (UFPE) concordou com a importância do PREPS mas também reforçou a importância do Projeto Ecopesca. Esclareceu que a pesca de atum é a que envolve maior número de embarcações com maior produção e maior rendimento e que o futuro dessa atividade não depende apenas do Brasil, mas também da negociação em fóruns internacionais, que exigem esse monitoramento, dependendo, portanto, de demonstrarmos nossa capacidade de monitorarmos adequadamente essa frota, além de assegurar o mínimo de impacto nas espécies que não são alvos da pesca. Acrescentou que o foco da proposta está em embarcações artesanais, inclusive em complementariedade à iniciativa do ICMBio que já está cobrindo barcos de maior porte. Acrescentou ainda que a proposta é complementar ao PREPS, uma vez que seria uma oportunidade de testar outros sistemas de monitoramento remoto mais modernos, simples e baratos do que o PREPS e que não demandaria todo o recurso inicialmente destinado ao PREPS, havendo margem para demandas específicas que ainda permaneçam. Por fim, apresentou preocupação com o tempo para aprovação da proposta, uma vez que é uma discussão antiga e uma questão eminente que precisa ser endereçada.

Laura Abbá (MMA) acrescentou que a discussão no CP é importante, mas que a decisão deverá ser tomada pelo Comitê Operacional do Projeto (COP) que deve ser marcada para final de janeiro.

Laura Abbá e Betânia Fichino (MMA) sugeriram que fosse realizada uma apresentação específica sobre o PREPS, na qual seria possível entender a complementariedade entre as duas ações, antes da reunião do COP, entendendo que as duas podem não ser concorrentes, e Alex Gonçalves (MAPA) concordou com a proposta de prazo, disponibilizando-se a alinhar com Carlos Eduardo (MAPA) a apresentação.

Comandante Carlos Leite (SECIRM), Carlos Alberto (Confrem) e Maria Teresa (Coral Vivo) reforçaram o entendimento de que ambas as propostas são importantes e que podem ser complementares, mas que é importante essa apresentação mais específica para esclarecer se é esse mesmo o caso, sugerindo que a apresentação incluía a análise da SAP sobre a possibilidade de implementação do PREPS sem o recurso destinado ao Projeto Ecopesca. Também reforçaram a importância da contribuição do Conselho do Projeto em relação ao assunto uma vez que são decisões que afetam os objetivos do Projeto GEF Mar, fazendo parte das atribuições do Conselho o encaminhamento de recomendações ao COP para sua deliberação. Por fim, solicitaram que nas próximas reuniões em que essas questões fossem discutidas, pudesse ser enviado previamente um material sobre o assunto, solicitando que a SAP encaminhasse a apresentação e o projeto Ecopesca na sequência desta reunião.

Sandra Souza (MAPA) confirmou que encaminhará a apresentação e o Projeto e Laura Abbá (MMA) esclareceu que não havia enviado o material previamente pois a conclusão da proposta final tinha acabado de ser finalizada, e já propôs que ficasse agendada a próxima reunião. Assim, foi acordado entre todos a data preliminar de 13 de janeiro, das 14h as 16h.

Carlos Alberto (Confrem) solicitou que pudessem aproveitar a reunião para também contar com a apresentação do MMA sobre a nova versão do GEF Mar II, otimizando o tempo de todos, e Laura Abbá (MMA) esclareceu que dependerá da agenda do departamento que está acompanhando o projeto, mas que fará as articulações necessárias para que isso aconteça.

VI. Encaminhamentos

Nº	O QUE	QUEM	QUANDO
1	Envio da apresentação e proposta do Projeto Ecomar para os representantes do Conselho	SAP/MAPA	10/01/2021
2	Apresentação sobre a proposta de implementação do novo PREPS	MMA e SAP/MAPA	13/01/2021, das 14h às 16h
3	Apresentação sobre a proposta remodelada do GEF Mar II	MMA	13/01/2021, das 14h às 16h (data tentativa)
4	Reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP) para aprovação de realocação de recurso	MMA	Jan/2021

Tabela 4: Recomendações da 9ª Reunião do Conselho do Projeto GEF Mar.



AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO
PROJETO GEF-MAR
PREPS E PROJETO ECOPESCATUM

Brasília, janeiro de 2021

Lista de siglas:

Banco Mundial	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinheiros
COP	Comitê Operacional do Projeto
CP	Conselho do Projeto
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
EMA	Estado Maior da Armada
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
GFW	Global Fishing Watch
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICCAT	International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas
MB	Marinha do Brasil
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PREPS	Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite
SAP/MAPA	Secretaria de Aquicultura e da Pesca (MAPA)
SECIRM	Secretaria Executiva da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

Memória da Reunião Extraordinária do Conselho do Projeto GEF-Mar

I. Abertura

A reunião foi realizada no dia 13 de janeiro de 2021, das 10:00h às 12:30h, por meio da plataforma Teams, em formato online. Esta reunião extraordinária teve como objetivo a contextualização sobre a situação atual do PREPS com apresentação de proposta de reestruturação do mesmo pela (SAP) e detalhamento do Projeto ECOPESCATUM, proposta apresentada pela SAP na 9ª Reunião do CP GEF Mar (30/12/2020). As apresentações visam subsidiar o Conselho do Projeto - CP de forma que possa melhor avaliar a proposta de realocação de recursos dentro do componente 3 do projeto GEF Mar e encaminhar uma recomendação ao COP.

Para direcionamento da reunião foi acompanhada a seguinte pauta:

Pauta
Abertura (MMA)
Apresentação e diálogo: Contextualização PREPS (SAP/MAPA)
Apresentação e diálogo: Projeto ECOPESCATUM (SAP/MAPA)
Considerações finais e encaminhamentos

Tabela 1: Pauta da reunião extraordinária do Conselho do Projeto GEF Mar

Laura Abbá, Diretora do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente – DAP/MMA abriu a reunião informando que, conforme encaminhado na reunião anterior, seria apresentado pela Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - SAP/MAPA o projeto ECOPESCATUM e a nova proposta para o PREPS, com objetivo de justificar a solicitação de apoio do Projeto GEF Mar ao projeto ECOPESCATUM, considerando que não seria mais necessária a utilização de todo o recurso originalmente solicitado para o PREPS.

II. Apresentação e diálogo: Contextualização PREPS

Carlos Eduardo Villaça (SAP/MAPA) realizou a apresentação “Contextualização PREPS” (ANEXO I). Destacou as principais questões em relação ao PREPS, reforçando que o programa necessita de atualização. Atualmente, dentre uma frota de cerca de 28.000 embarcações apenas 2.000 possuem equipamento e utilizam o sistema.

A SAP apresentou uma nova proposta de sondagem e abertura de acesso ao Global Fishing Watch (GFW), plataforma utilizada por países como Chile, Panamá e Indonésia (que já possuem acordos de cooperação). Entre as funcionalidades do GFW, destacou que alimentaria eletronicamente o mapa de bordo digital, apoiaria sistemas de embarcações, permitiria integração entre sistemas de fiscalização (que precisaria ser desenhado de forma colaborativa) e possibilitaria trabalhar com ferramentas de inteligência artificial de apoio a gestão pesqueira e integração com outros órgãos e sociedade.

Carlos Eduardo (SAP/MAPA) contextualizou que o GFW é uma plataforma de apoio ao governo e não substituiria o PREPS, que é um Programa de governo. Desta forma, seria substituída apenas a plataforma que o viabiliza e não o programa em si. Apresentou que o GFW pode ser oferecido de forma gratuita incluindo sua customização e a realização de capacitações para seu uso.

DIÁLOGO E QUESTÕES LEVANTADAS:

Vinicius Scofield (DESP/MMA) reforçou que o GFW atende às necessidades do aplicativo, mas que o Programa envolve também outras etapas. Perguntou qual instituição será responsável pelo armazenamento dos dados e como estes serão disponibilizados. Questionou também sobre como será realizada a ampliação da frota que possui o equipamento (cobertura) e como serão adotadas as novas tecnologias.

Carlos Eduardo (SAP/MMA) respondeu que a GFW armazena os dados em nuvem por oito anos, mas nada impede que também sejam armazenados em servidor físico, uma vez que os dados são públicos. Informou que a proposta é ampliar significativamente a abrangência do programa e que essa nova tecnologia permitiria incluir o equipamento em pequenas embarcações.

Carlos Alberto (CONFREM Brasil) perguntou qual seria o custo para instalação em pequenas embarcações, considerando que pescadores artesanais, como de lagosta e camarão, não teriam condições de arcar com esses custos. Também levantou o questionamento sobre a segurança nacional, ao se passar o controle e banco de dados para estrangeiros (Global Fishing Watch), considerando que o PREPs não é só utilizado para a gestão pesqueira, mas também para outros fins como salvaguarda da vida humana. Perguntou se o sistema permitia a demarcação de áreas de pesca sob manejo especial para saber quais embarcações estariam pescando nessas regiões. Por fim, perguntou se a sociedade e organizações civis também teriam acesso ao sistema, o que entende importante inclusive por questões de segurança, para que a comunidade pesqueira possa saber onde estão as embarcações, por exemplo.

Carlos Eduardo (SAP/MMA) informou que o custo de implantação do sistema é de R\$ 1.200,00 por embarcação para instalação e R\$100,00/mês para manutenção. Ressaltou que esses são custos reduzidos e mais acessíveis quando comparados ao programa vigente, mas que, para avaliar a viabilidade de implementação dessa tecnologia para a pesca artesanal serão necessárias discussões posteriores. Citou o exemplo da pesca da lagosta, na qual as poucas e grandes empresas que fazem a exportação são cobradas pelo mercado internacional por sustentabilidade em sua cadeia produtiva. E sugeriu que essas empresas poderiam arcar com parte dos custos. Sobre a plotagem das áreas (layers) afirmou ser possível e acessível, uma vez que o sistema é 100% aberto à sociedade e fica disponível online. Quanto à segurança nacional, indicou que é uma questão que está mudando mundialmente e que os dados estão cada vez mais transparentes e abertos.

Mônica Peres (ICMBIO) perguntou como serão trabalhadas as diferentes tecnologias (VMS -PREPs e AIS - GFW). Se serão mantidas as duas ou se se optará por uma delas, uma vez que boa parte dos conflitos na pesca de atum ocorrem pelo fato de as embarcações brasileiras (VMS) não enxergarem as embarcações estrangeiras (AIS). Também acrescentou que esse é um dos motivos de algumas embarcações usarem as duas tecnologias.

Carlos Eduardo (SAP/MMA) respondeu que estão negociando com a GFW para utilizar a plataforma como instrumento de plotagem e que o GFW consegue transformar o sinal de VMS em AIS. Além disso, acrescentou que os equipamentos de AIS são mais baratos, não tem manutenção mensal e o sinal é contínuo, ao contrário do VMS que é de hora em hora, ou a cada 20 min, por exemplo. Mas entendem que não podem exigir que os pescadores que já instalaram o sistema VMS substituam os equipamentos ou renunciar a estrutura já implementada. Dessa forma, indicou que seriam utilizadas as duas tecnologias.

Laura Abbá (DAP/MMA) agradeceu as explicações e reforçou que o motivo da reunião extraordinária seria justificar o motivo pelo qual o total do recurso solicitado para a modernização do PREPs não seria mais necessário, possibilitando a realocação dos recursos para apoiar o projeto ECOPESCATUM.

III. Apresentação e diálogo: Projeto ECOPESCATUM

Sandra Souza (SAP/MAPA) realizou a apresentação “Aplicação do Enfoque Ecológico na elaboração de subsídios para a implementação do Plano Nacional de Gestão da Pesca de Atuns e Afins no Brasil – ECOPESCATUM” (em anexo).

Em complementação à apresentação, Fabio Hazin (UFPE) reforçou que o projeto em questão apresenta grande impacto considerando o volume de recursos e número de embarcações envolvidos na pesca de atum, sendo de grande importância para a sustentabilidade dessa pescaria, em especial no que diz respeito à pesca de cardume associado, realizada também por pescadores artesanais. Complementou que a pesca de cardume associado foi criada e desenvolvida por pescadores de pequena escala e que, de acordo com o ODS 14, devem receber prioridade.

Reforçou também que estabelecer uma rede de monitoramento é fundamental para que o Brasil atenda as exigências da ICCAT, e que para tanto é necessário demonstrar capacidade de monitorar e controlar adequadamente as atividades da pesca de cardume associado. Informou que a FAO poderia apoiar a implementação do Monitoramento Eletrônico da Pesca (MEP) no Brasil, considerando a abordagem para pesca de pequena escala, e que este processo poderia ser alavancado pelo projeto ECOPESCATUM.

Destacou a proposta de retomada do sistema de monitoramento por observadores de bordo, com a intenção de que o programa seja continuado após o final do projeto e ressaltou que dados mais precisos sobre a fauna acompanhante poderiam tornar a pesca mais sustentável, de forma a ampliar os acessos e cumprir exigências de mercados internacionais.

QUESTÕES LEVANTADAS:

Rossana Santana (ICMBio) perguntou como seria o acesso aos dados pelo ICMBio e reforçou que atualmente o ICMBio tem dificuldades em ter acesso aos mapas de bordo das embarcações. Perguntou também como seria o tratamento dos dados do MEP, se trabalhariam com bolsistas, inteligência artificial, e se os dados ficariam em nuvem. Sugeriu que seria importante deixar claro a questão de acesso aos dados no projeto, evitando-se gargalos futuros e para que com a execução do projeto o acesso aos dados flua de forma dinâmica. Concordou com Carlos Eduardo (SAP/MMA), de que seria importante trabalhar com a união de esforços institucionais.

Carlos Eduardo (SAP/MMA) respondeu que atualmente há, de fato, dificuldade em relação ao acesso aos dados e que é importante unir o setor pesqueiro à área ambiental. A SAP entende que as informações devem ser disponibilizadas e estão evoluindo apesar das dificuldades. Entendem que os dados serão públicos e cada um usaria de acordo com suas atribuições.

Fabio Hazin (UFPE) informou que bolsistas farão a análise das imagens das câmeras num projeto piloto. A partir desse experimento, os métodos serão validados. Acredita que num futuro próximo será utilizada inteligência artificial para análise desses dados.

Vinícius Scofield (DESP/MMA) perguntou por que priorizar o monitoramento da pesca de atuns, se é uma das mais bem reguladas e conhecidas. Indicou que a pesca de emalhe e arrasto são mais preocupantes.

Carlos Eduardo (SAP/MAPA) informou que há um módulo dentro do RGP para recebimento de informações dos mapas de bordo, que atualmente precisa de gestão manual dos dados para uso. Estão desenvolvendo sistema para fazer isso mais automaticamente e preveem que em 30 dias deve estar implementado. Reconheceu que a pesca do atum é uma das menos impactantes do ponto de vista da sustentabilidade, mas que o problema começou a aparecer com a pesca de cardume associado. Explicou que houve um aumento muito significativo desse tipo de pesca, que precisa ser melhor conhecida e regularizada.

Carlos Leite (SECIRM) parabenizou pelo projeto e apresentações. Perguntou sobre o Planejamento Espacial Marinho (PEM), projeto que foi descontinuado, e se seria possível alocar parte dos recursos originalmente previstos para o PREPS para o Projeto Piloto do PEM na região Sul do país.

Laura Abbá (Diretora DAP/MMA) informou que o MMA possui outras prioridades dentro de suas políticas ambientais, que ainda serão apresentadas e para as quais o restante do recurso será direcionado.

Andrea Varella (DAP/MMA) parabenizou o projeto e comentou que o mesmo estaria muito relacionado ao componente de Economia Azul do projeto GEF Mar II, mas que para ser inserido no componente 3 (Monitoramento da Biodiversidade e de sua Conservação) do Gef Mar 1, entende que precisaria de ajustes para que houvesse maior alinhamento entre os objetivos dos dois projetos. Colocou que o objetivo do Gef Mar 1 seria consolidar o sistema de áreas marinhas protegidas e melhorar a efetividade de gestão das mesmas e sugeriu maior conexão das ações do ECOPESCATUM com as Unidades de Conservação/ICMBio.

Também questionou se não seria possível ampliar o escopo do projeto, de forma a possibilitar a inclusão de ações relacionadas a pesca de outras espécies, mais costeiras e de grande importância nas UCs e inserir uma linha de ação relacionada ao PREPs, considerando que independente das tratativas para modernização do PREPs já estarem em andamento e com previsão de baixo custo, o uso do mesmo continua sendo obrigatório no arcabouço normativo da pesca, podendo haver demanda por recursos para atendimento a emergências ou situações que não estariam sendo visualizadas no momento.

Anna Carolina Lobo (WWF) concordou com a proposta de ampliar o projeto, abrangendo outras espécies, incluindo monitoramento da pesca e conectando de forma mais clara com os objetivos do GEF Mar 1 (clareando como os dados seriam usados, abrangendo UCs costeiras, etc).

Laura Abbá (Diretora DAP/MMA) comentou que o PREPs não seria desativado ou substituído e que o GEF Mar II ainda está em elaboração e que, portanto, o apoio ao ECOPESCATUM seria via componente 3 (Monitoramento da Biodiversidade e de sua Conservação) do GEF Mar I.

Fabio Hazin (UFPE) comentou que o ECOPESCATUM se enquadraria no objetivo de monitoramento de biodiversidade e que, portanto, estaria alinhado ao GEF Mar. E que para ampliar o escopo do projeto seria necessário ampliar também o orçamento disponível para o mesmo.

Betânia parabenizou as apresentações sobre o ECOPESCATUM e o PREPS e resumiu os questionamentos levantados até então, sugerindo um ajuste do projeto, antes do envio para aprovação pelo Comitê Operacional do Projeto (COP), incluindo algumas das questões levantadas na reunião, de forma que ele se adequasse aos objetivos do Projeto GEF Mar 1, trazendo uma relação mais direta com as unidades de conservação apoiadas pelo Projeto, as comunidades tradicionais que praticam a pesca em seu interior e entorno, e a pesca realizada nessas UCs.

Mônica Peres (ICMBio) reforçou que seria importante incluir a relação sobre como os dados seriam utilizados para a conservação da biodiversidade, como seriam relacionados com as UCs e como poderiam ser usados por elas. Reforçou que a integração entre o mapa de bordo e outros sistemas é importante e tem grande potencial para o ICMBio e para as UCs. Por fim, se disponibilizou a apoiar no aperfeiçoamento do projeto junto à SAP.

Carlos Alberto (CONFEM Brasil) lembrou que a região dos Abrolhos, uma região muito importante para a pesca, não está incluída na proposta e sugeriu ampliar atuação do ECOPESCATUM nessa região, em unidades de conservação, e incluindo a pesca artesanal.

Carlos Eduardo (SAP/MMA) comentou que gostou da proposta de incluir áreas adjacentes ao projeto, e esclareceu que a pesca de cardume associado, uma modalidade nova e ainda pouco conhecida, é realizada por muitos barcos pequenos. Acrescentou que o diagnóstico da pescaria de cardume associado seria útil para visualizar as conexões entre a pesca artesanal e industrial. Entretanto, considerou que também é necessário fazer um recorte factível do projeto e que existe uma urgência em atender as exigências da ICCAT na pesca de Atum.

Laura Abbá (Diretora DAP/MMA) concordou e reforçou a importância de sermos práticos e concretizarmos o projeto existente com os recursos disponíveis do componente 3 do GEF Mar 1 (Monitoramento). Esclareceu que outras questões foram levantadas, como o PEM, mas que no

momento não há recursos para abarcar todas elas. Concluiu reforçando que, no entanto, é possível fazer alguns ajustes no projeto para fazer as conexões necessárias.

Daniela Leite (Funbio) comentou que achou a discussão muito rica, mas difícil de encaminhar e sugeriu a criação de um grupo de trabalho - GT para revisão do projeto. Lembrou que o conselho do Projeto é consultivo, mas o Comitê Operacional, que é deliberativo, sempre leva em consideração o que foi avaliado pelo Conselho.

Laura Abbá (Diretora DAP/MMA) propôs que a UCP elaborasse a memória da reunião e ela e Carlos Eduardo (SAP/MMA) fizessem a revisão da proposta do ECOPESCATUM, com inclusão das sugestões cabíveis. A nova proposta seria enviada para os membros do Conselho do Projeto, que poderiam contribuir na construção, e ela mesma consolidaria a proposta final para envio ao COP, junto com as recomendações do Conselho.

VI. Considerações Finais e Encaminhamentos

Estando todos de acordo e não havendo mais questionamentos, Laura Abbá (Diretora DAP/MMA) agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

Nº	O QUE	QUEM	QUANDO
1	Revisar proposta do ECOPESCATUM	Carlos Eduardo (SAP/MAPA) e Laura Abbá (DAP/MMA)	Jan/2021
2	Enviar proposta revisada do ECOPESCATUM e a memória da reunião para os representantes do Conselho do Projeto - CP	MMA - UCP	Jan/2021
3	Avaliar proposta revisada do ECOPESCATUM e enviar contribuições	Representantes do Conselho do Projeto - CP	Jan/2021
4	Consolidar o documento da proposta do ECOPESCATUM a partir das considerações recebidas	MMA (Laura Abbá)	Jan/2021
5	Enviar proposta consolidada do ECOPESCATUM para os representantes do Conselho do Projeto – CP	MMA - UCP	Jan/2021
6	Enviar proposta consolidada do ECOPESCATUM e recomendações do CP para os representantes do Comitê Operacional do Projeto – COP	MMA - UCP	Jan/2021
7	Providenciar reunião do Comitê Operacional do Projeto – COP para deliberação sobre a realocação de recursos do GEF Mar para apoio ao ECOPESCATUM	MMA - UCP	Jan/2021

Tabela 2: Encaminhamentos da Reunião Extraordinária do Conselho do Projeto GEF Mar

VI. Lista de Presença

Nome	Órgão/Unidade
Ana Cláudia	SECIRM
Andrea Cruz	MCTI
Andréa Varella Teixeira	DAP/MMA
Anna Carolina Lobo	WWF
Betânia Santos Fichino	DAP/MMA
Camila Lobo	ICMBio
Carlos Alberto Santos	CONFREM Brasil
Carlos Eduardo Olyntho de Arruda Villaça	SAP/MAPA
Comandante Carlos Leite	SECIRM/MB/EMA
Comandante Pimentel	SECIRM/MB/EMA
Daniela Leite	Funbio
Diógenes Lemainsk	SAP/MAPA
Fabio Chicuta	DECO/MMA
Fabio Hazin	UFPE
Fernanda F. C Marques	FUNBIO
Flávia Cabral Pereira	DAP/MMA
Julia Kalid Mansur	SEMA-BA/ABEMA
Laura Andrea Chinaglia Abba	DAP/MMA
Leonardo Hasencleaver	DESP/MMA
Mônica Brick Peres	ICMBio
Natali Piccolo	SAP/MAPA
Paula Vergne Fernandes	FUNBIO
Ricardo César	ABEMA
Roberto Ribas Galucci	DESP/MMA
Rossana Santana	ICMBIO
Sandra Silvestre de Souza	SAP/MAPA
Vinicius Scofield	DESP/MMA